

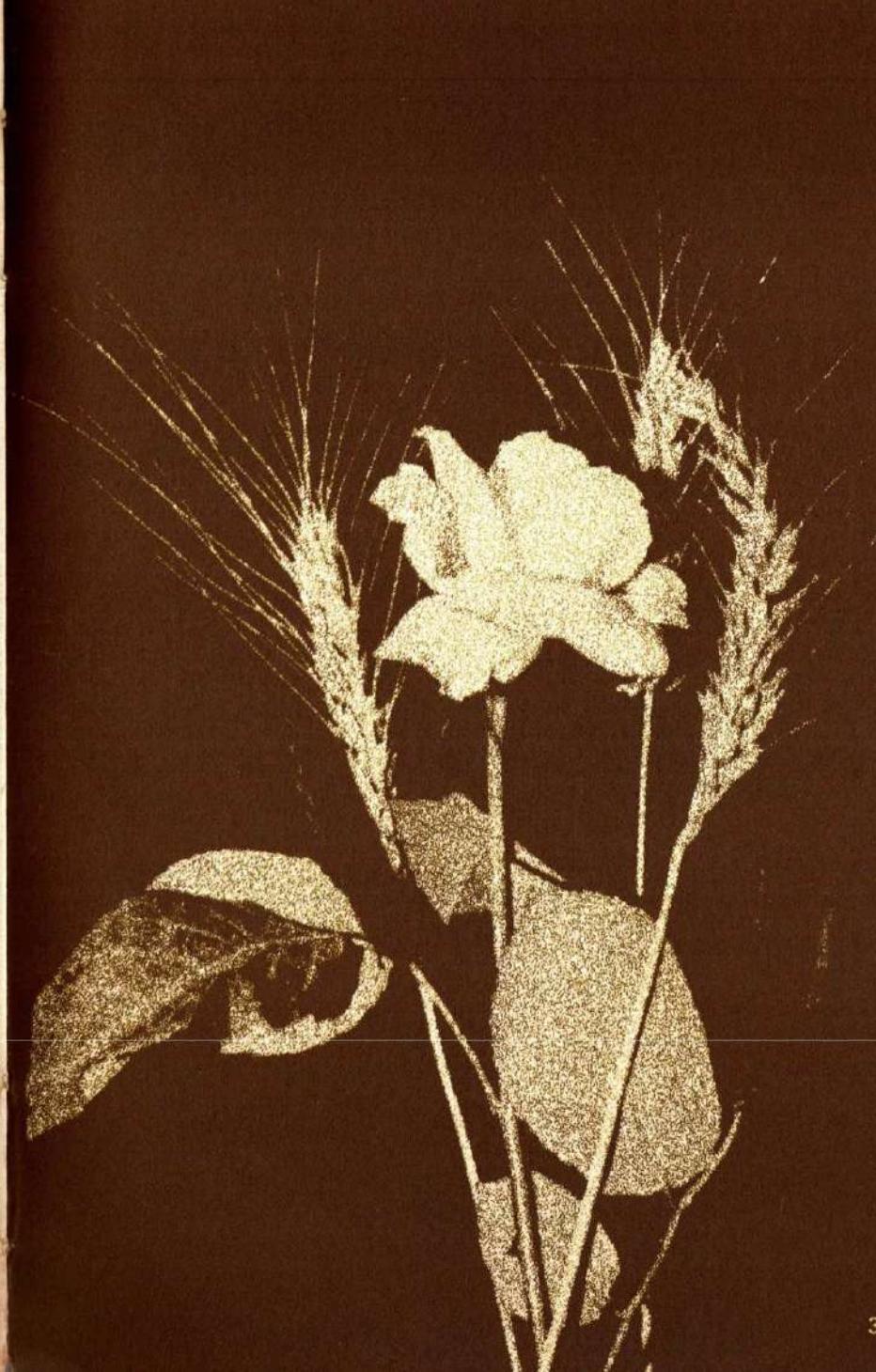
ESPERANÇA

E TRABALHO

Esperar, sim, conservar a fé, mas cooperando sempre com todos os que se empenham na edificação do bem que aspiramos a atingir.

Nessa forma de intercâmbio, permanece o trabalho entre os obreiros domiciliados na Espiritualidade e aqueles que ainda se encontram no Plano Físico.

Os mensageiros do Mais Além auxiliam positivamente nas realizações construtivas e enobrecedoras do mundo, entretanto, precisam apoiar-se no esforço de base dos companheiros da Terra.



O professor ministrará o ensinamento.
O aprendiz trará os valores da atenção para fixá-lo.
O musicista transmite a melodia.
O instrumento lhe propiciará condições para isso.
O arquiteto traçará o plano do edifício.
O construtor ajustará os agentes adequados à concretização que lhe corresponde.
O inventor formará o carro que facilite a condução.
O usuário saberá manejá-lo, segundo os princípios que lhe regem a estrutura.



Isso igualmente ocorre nas áreas da natureza.
O lavrador recebe a semente pronta destinada à germinação, mas é chamado a oferecer-lhe refúgio e cuidados no solo.
A força elétrica espalha facilidade e reconforto no mundo, entretanto, quem lhe quiser os benefícios, necessitará resguardá-la com disciplina e proteção.

A esperança é luz nos caminhos da alma, força para as melhores realizações, ânimo para a aquisição do progresso e alavanca na sustentação da paz. Entretanto, para alcançar os fins a que se destina, é imperioso que a criatura não a deixe sozinha em sua função de apoio e sim que também colabore com ela na execução do melhor a realizar, atendendo à parte de serviço que lhe compete fazer.

